**UMA EXPERIMENTAÇÃO PARA PROMOVER A INTERAÇÃO COM OS MORADORES DA CEVAL NO PROJETO DE EXTENSÃO HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DOS CARROCEIROS DE PELOTAS**

**RODRIGUES, Morgana Cardoso  
RIET, Helena Strelow**

**KREUTZ, José Ricardo**

**morgana\_cardoso@ymail.com**

**Evento: Seminário de Ensino**

**Área do conhecimento: Ciências Humanas**

**Palavras-chave:** cartografia; experimentação; carroceiros

**1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem por objetivo apresentar as atividades realizadas no Projeto de Extensão Histórias e Memórias dos Carroceiros de Pelotas (PREC/CEAD/Psicologia/UFPel). O projeto tem como objetivo registrar as histórias de vida das pessoas residentes na comunidade Ceval para dar visibilidade à elas, que têm como principal atividade laboral a reciclagem de lixo, sendo o meio de transporte para a coleta, a carroça de tração animal.

As atividades exercidas no projeto tem a finalidade de proporcionar a interação com a comunidade para obter por meio de relatos e imagens a construção de suas histórias e memórias. Dentre essas ações, iremos dar destaque para as festas promovidas com o intuito de possibilitar a interação e aproximação com os moradores, como foi na festa de dia das mães realizada no mês de maio.

**2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Para dar início a este trabalho vamos usar como princípio metodológico a Cartografia, definida aqui como sendo o relato dos momentos vividos com todos os perceptos e afectos do pesquisador e transformá-los em material científico singular. A partir deste princípio é que se pretende localizar o nó problemático agenciado pela a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

**3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

Para oportunizar a realização do projeto por meio de diversas ações, utilizamos alguns procedimentos metodológicos: a) a ocupação de um local anexo ao Ambulatório CEVAL-HCV (Hospital de Clínicas Veterinária) onde os moradores da Ceval levam seus cavalos para atendimento veterinário; b) as inserções na comunidade por meio de visitas sistemáticas; c) o diário de bordo; d) a realização de festas e atividades lúdicas; e) o oferecimento de sessões de filmes em escolas que as crianças da comunidade estudam, onde pretendemos obter a construção das histórias e memórias, sob o ponto de vista dos jovens que nascem e crescem inseridos neste contexto; f) a construção de imagens e escuta das narrativas dos carroceiros para produzir um material audiovisual.

**4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir de um breve relato de como foi a organização da festa, nos perguntamos como a festa do dia das mães aproximou a comunidade dos objetivos do projeto. O evento foi construído em parceria com o Ambulatório CEVAL que já desenvolve atividades com a comunidade há 7 anos. Foi combinado entre os colaboradores como seriam preparados os lanches, as oficinas de artesanatos e exposições, um pocket show musical, e uma palestra sobre a saúde da mulher. Para as crianças haviam algumas atividades, como a exibição de filmes infantis e brincadeiras com desenho em papel pardo e massinhas de modelar. As tarefas foram divididas entre os coordenadores e alunos dos cursos da Medicina Veterinária e da Psicologia.

Essa experimentação de interagir com a comunidade em ações desenvolvidas na festa, nos permitiu refletir um pouco em o que implica a nossa presença em um momento de convivência entre eles e o que isso muda em nós também. Para pensar, podemos citar Deleuze que nos alerta:

(...)não consiste em ultrapassar a experiência em direção aos conceitos (...). Aqui, ao contrário, trata-se da experiência real em todas as suas particularidades. E, se é preciso ampliá-la, e mesmo ultrapassá-la, é somente para encontrar as articulações das quais essas particularidades dependem. Desse modo, as condições da experiência são menos determinadas em conceitos do que em perceptos puros" (DELEUZE, 1999, p. 19)

Então, sentimos que com esse evento, e as demais atividades realizadas no projeto, vários caminhos podem se abrir para as histórias e memórias dos carroceiros de Pelotas, desde que sigamos atentos aos nossos sentimentos morais que, muitas vezes, não nos deixam perceber coisas importantes e que podem ser úteis para o aprimoramento do nosso trabalho e de nós como pesquisadores.

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebemos que a implicação de estar inseridos em atividades com a comunidade, afeta diretamente nossa percepção sobre muitas coisas e muda a nossa forma de pensar, mesmo que inconscientemente. E que o nosso estar ali, também provoca alguma mudança no cotidiano e na história dos residentes da comunidade Ceval. Isso nos leva a crer que as formas de aproximação são diversas, nos dando indícios sobre as possibilidades de construção coletiva das histórias e memórias destes carroceiros.

**6. REFERÊNCIAS**

DELEUZE, G. Bergsonismo. São Paulo: Ed. 34, 1999.

PAULON, S. M. A Análise de implicação como ferramenta na pesquisa-intervenção. Psicologia & Sociedade, 2005.

ROLNIK, S. Cartografia Sentimental. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2006.

KREUTZ, J. R. In(ter)venções em campo de devastação: um problema e três estudos clínicos no pátio do Hospital Psiquiátrico São Pedro. 2003. Tese de mestrado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.